

Vivemos assim...

Um colega de classe especial

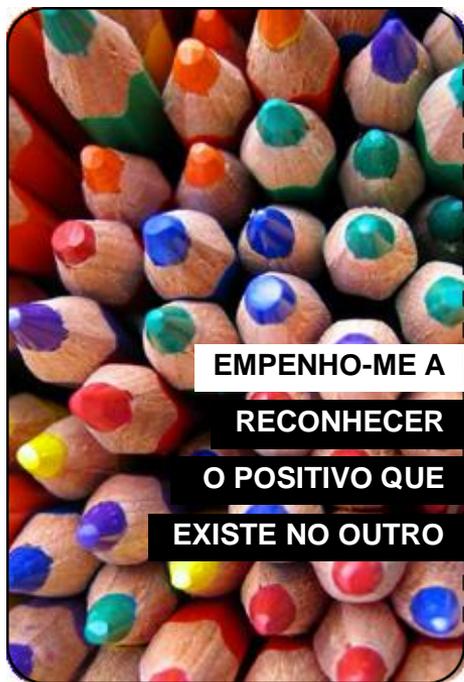
Andrea (Itália)

Entre os meus colegas de classe, Ricardo se comportava de um modo estranho: em vez de falar, preferia levantar as mãos. E assim foi logo isolado pela maior parte dos colegas. Decidi fazer o mesmo, para evitar brigas, e me sentei do outro lado da sala de aula.

Um dia a professora de letras decidiu fazer uma nova sistematização nos lugares de todos. E adivinhem com quem eu fui sentar? Justamente com ele. Me lembrei porém da Palavra de Vida.

Sabia que com ele as palavras não serviriam a nada. As primeiras vezes que procurei acolhê-lo como se fosse Jesus foi um pouco difícil. Com o passar do tempo, fui percebendo que ele estava mudando e estava mais calmo.

Agora está chegando o fim do ano e certamente Ricardo não se tornou o “Mr. Simpatia”, porém não levanta mais as mãos e nem fica mais caçoando dos meus colegas de classe e até os professores deixaram de chamar os seus pais com frequência, como faziam antes.



EMPENHO-ME A

RECONHECER

O POSITIVO QUE

EXISTE NO OUTRO

PALAVRA DE VIDA | 02

«Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para a glória de Deus»
(Rm 15, 7)

A caminho de Roma, Paulo manda primeiro uma carta às comunidades cristãs presentes naquela cidade. É uma comunidade composta por pessoas pertencentes às mais variadas camadas sociais, culturais e religiosas.

Entre eles não faltam tensões, incompreensões e até mesmo rivalidade. Cada um, embora na diversidade de opiniões e de costumes, age por amor a Deus. Mas o que é preciso almejar é o bem de todos. Acolher-se reciprocamente como fez Jesus .

Nós também vamos nos acolher uns aos outros, reconhecendo que todos erramos.

É um convite a escutar o outro, do qual posso sempre aprender alguma coisa. Vamos destruir as barreiras, deixando de lado os mecanismos de defesa, abertos a acolher as diferenças com respeito e amor.

Paulo não propõe uma uniformidade que massifica, mas uma comunidade rica de diversidade e unidade.

“O que me faz parar diante da diversidade do outro é

Vamos então reconhecer o positivo que existe no outro, pensando que Jesus deu a vida até mesmo por aquela pessoa que seria levado a julgar.

Penso nas pessoas da minha família, classe, time, amigos... com as quais tenho mais dificuldade.

Procuro descobrir neles uma característica positiva e depois ir ao encontro deles e estabelecer relacionamentos novos.

“Como podemos envolver a nossa comunidade nesse empenho?”